

ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: ANÁLISE DE CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

ACCIDENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: ANALYSIS OF KNOWLEDGE, ATTITUDES, AND PRACTICES OF EDUCATION PROFESSIONALS

ACCIDENTES EN EL ENTORNO ESCOLAR: ANÁLISIS DEL CONOCIMIENTO, LAS ACTITUDES Y LAS PRÁCTICAS DE LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN



10.56238/revgeov17n1-172

Raquel Vilanova Araujo¹

Professora Doutora

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: raquel.araujo@uemasul.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1752-296X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

Beatriz Cardoso Ferreira²

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: beatrizferreira.20200009827@uemasul.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0197-1616>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3925000587533466>

Túlio Levi Paiva Nunes Macedo

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: tulio.macedo@uemasul.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6143-0530>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8119653306746559>

Francisco Wandisley Freitas Maciel

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: francisco.maciel@uemasul.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7331-5933>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0127879613348412>

¹ Bolsista Produtividade Junior UEMASUL (2023-2025)

² Bolsista PIBIC UEMASUL (2023-2024)



Bruno Tiago Barbosa Maia

Professor Especialista

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: bruno.maia@uemasul.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0009-0000-8380-2014>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9177480042778688>**Rafael Gomes da Silva**

Professor Mestre

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: rafael.gomes.silva@uemasul.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0009-0002-9844-5835>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7917538723086983>**Artur de Souza Veras**

Professor Especialista

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: artur.souza@uemasul.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-6160-8736>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3835507665954680>**José Geraldo Pimentel Neto**

Professor Doutor

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

E-mail: jose.neto@uemasul.edu.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-7484-8755>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1624343125943281>**RESUMO**

Acidentes causam danos físicos e emocionais e em geral são caracterizados como não intencionais e, muitas vezes, imprevisíveis. Os acidentes são comuns em crianças e têm como principal cenário a escola. Os mais recorrentes são quedas, cortes, fraturas e traumas, que têm ocasionado impacto significativo no aumento da mortalidade infantil. Destaca-se a importância de os profissionais da educação infantil e fundamental estarem em constante aperfeiçoamento e, portanto, aptos para prestarem assistência nessas intercorrências. Esta pesquisa objetivou avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas de profissionais desses níveis de ensino diante dos acidentes no ambiente escolar. Para tanto, utilizou-se de método quantitativo, de abordagem descritiva e analítica, em que participaram 27 funcionários de uma escola municipal da cidade de Imperatriz-MA. A coleta ocorreu por meio de um questionário dividido em: “perfil dos participantes”, “conhecimento” e “atitudes e práticas diante de acidentes”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/ Conep. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes possuía entre 45-54 anos, era do sexo feminino e possuía mais de 10 anos de atuação. Quanto ao avaliado na seção “conhecimento”, o maior número de acertos foi acerca de cortes profundos, e o acidente mais prevalente foi a queda. Não houve associação entre segurança em atuar em primeiros socorros e o número de capacitações recebidas ou tempo de trabalho. Conclui-se que apenas vivências não garantem a autoconfiança dos professores frente a emergências, sendo necessária a capacitação desses profissionais.



Palavras-chave: Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Instituições Acadêmicas.

ABSTRACT

Accidents cause physical and emotional harm and are generally characterized as unintentional and, often, unpredictable. Accidents are common among children and most frequently occur at school. The most recurrent types are falls, cuts, fractures, and traumas, which have had a significant impact on the increase in child mortality. It is important to highlight the need for early childhood and elementary education professionals to be in continuous training and, therefore, prepared to provide assistance in these situations. This research aimed to assess the knowledge, attitudes, and practices of professionals at these levels of education when faced with accidents in the school environment. For this purpose, a quantitative, descriptive, and analytical approach was used, involving 27 employees from a municipal school in the city of Imperatriz-MA. Data was collected through a questionnaire divided into three sections: "participant profile," "knowledge," and "attitudes and practices in the face of accidents." The study was approved by the Research Ethics Committee CEP/Conep. The results revealed that most participants were between 45-54 years old, female, and had more than 10 years of professional experience. Regarding the "knowledge" section, most correct answers concerned deep cuts, with falls being the most prevalent type of accident. There was no association between confidence in providing first aid and the number of training sessions attended or years of service. It is concluded that experience alone does not guarantee teachers' self-confidence in emergency situations, making it necessary to provide training for these professionals.

Keywords: Health Education. First Aid. Schools.

RESUMEN

Los accidentes causan daño físico y emocional. Son no intencionales y a menudo imprevisibles. Los niños tienen accidentes frecuentemente en la escuela. Los más comunes son caídas, cortes, fracturas y golpes, que han aumentado la mortalidad infantil. Es importante que los maestros de educación infantil y primaria estén bien preparados para ayudar en estos casos. Este estudio evaluó el conocimiento, las actitudes y las prácticas de los maestros ante accidentes en la escuela. Se usó un método cuantitativo, con enfoque descriptivo y analítico, con 27 empleados de una escuela municipal de la ciudad de Imperatriz-MA. Se recogieron datos con un cuestionario sobre "perfil de los participantes", "conocimiento" y "actitudes y prácticas ante accidentes". El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación CEP/Conep. Los resultados mostraron que la mayoría de los participantes tenían entre 45 y 54 años, eran mujeres y tenían más de 10 años de experiencia. En la sección de "conocimiento", la mayoría acertó sobre cortes profundos, y el accidente más común fue la caída. No hubo relación entre sentirse seguro para dar primeros auxilios y el número de capacitaciones o el tiempo de trabajo. Se concluye que solo la experiencia no asegura la confianza de los maestros en emergencias, por lo que necesitan capacitación.

Palabras clave: Educación en Salud. Primeros Auxilios. Instituciones Académicas.



1 INTRODUÇÃO

Acidentes são considerados eventos causadores de danos físicos e emocionais, sendo caracterizados como não intencionais e, muitas vezes, imprevisíveis. No entanto, segundo Paixão *et al.* (2021), essa noção de imprevisibilidade vem passando por mudanças a fim de enfatizar a existência de padrões e a importância de atuar em ações que evitem a ocorrência desses eventos.

Dentre os inúmeros casos de acidentes, os que ocorrem em crianças merecem destaque, visto que esses agravos têm contribuído para aumento da taxa de morbimortalidade infantil (Ribeiro *et al.*, 2019). Isso se deve à maior vulnerabilidade desse público, cuja percepção de risco ainda é limitada e o sistema nervoso e aptidão motora ainda estão em desenvolvimento. Além disso, de acordo com Reis *et al.* (2021), as crianças dependem dos cuidados de terceiros, os quais, muitas vezes, não possuem as informações suficientes para a prevenção desses incidentes.

Ademais, quando se consideram os fatores de risco associados a emergências do público infantil, a escola configura-se como cenário ideal dessas intercorrências, haja vista o extenso período de permanência dos indivíduos nesse ambiente e as atividades realizadas no local. Em relação a esses fatores de risco, evidencia-se ainda a idade do indivíduo, sendo esse parâmetro inversamente proporcional à suscetibilidade de acidente, além do grau de escolaridade da criança e dos responsáveis (Vieira; De Souza, 2019).

Brito *et al.* (2020) conceituam os primeiros socorros como condutas iniciais realizadas em situações emergenciais, as quais visam a preservação da vida por meio da prevenção de agravos. Por isso, diante da forte associação entre ambiente educacional e acidentes, torna-se extremamente necessário que os profissionais da educação infantil, nos seus mais diversos cargos, recebam capacitação adequada para agirem de forma correta diante de incidentes, além de evitarem sua ocorrência por meio de medidas preventivas (Nogueira *et al.*, 2022).

No entanto, observa-se que, no Brasil, a prática de primeiros socorros é realizada de forma escassa, já que, embora haja grande exposição da importância desse conhecimento, grande parte da população leiga mostra-se inexperiente e receosa em praticar tal atividade. Assim, mesmo que conhecida a importância da disseminação dessas práticas, tais conhecimentos ainda estão muito restritos aos profissionais da saúde (Ribeiro *et al.*, 2022).

Nesse sentido, com o intuito de proteger o público infantil dos agravos causados por acidentes no ambiente escolar, entrou em vigor, em outubro de 2018, a Lei nº 13.722, também denominada Lei Lucas. Essa legislação torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino em noções básicas de primeiros socorros (Brasil, 2018). Contudo, tal mecanismo não demonstrou plena efetividade, haja vista a manutenção do desconhecimento sobre acidentes por muitos profissionais da rede pública de ensino em muitos estados brasileiros, dentre eles o Maranhão.



Diante disso, o reconhecimento das situações de riscos acidentais, bem como os principais tipos de incidentes infantis, é de extrema importância para que haja a prática de medidas preventivas e manejo correto em situações de emergência, garantindo, dessa forma, uma infância mais segura.

Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas dos profissionais da educação em relação aos acidentes no ambiente escolar. Buscou-se também descrever as características sociais dos participantes do estudo, analisar o conhecimento teórico e a percepção de risco de acidentes por parte dos profissionais da educação, relacionar o conhecimento teórico às atitudes práticas desses profissionais diante dos acidentes no ambiente escolar e avaliar a necessidade de medidas interventivas em educação sobre acidentes infantis.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO E ABORDAGEM

Trata-se de uma pesquisa com método quantitativo, de abordagem descritiva e analítica. De acordo com Kalinke *et al.* (2019), as pesquisas descritivas têm o objetivo de descrever características de uma determinada população, além de identificar possíveis relações que possam existir entre as variáveis do estudo.

2.2 CENÁRIO DA INVESTIGAÇÃO

A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal Tocantins, localizada no Centro de Imperatriz, estado do Maranhão, que contempla as séries do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Essa rede educacional conta com 42 funcionários.

2.3 AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foi utilizada a amostragem do tipo não probabilística, por conveniência. Foram considerados como critérios de inclusão profissionais do ensino infantil e fundamental que trabalham regularmente na escola e que concordaram em participar da pesquisa mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foram excluídos professores e funcionários afastados de suas atividades de trabalho (por problemas de saúde, licença maternidade, licença para tratamento de saúde ou aposentados). Assim, ao final, a amostra foi composta por 27 sujeitos.

2.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário com questões estruturadas, elaborado pelos pesquisadores, e subdividido em três seções:

- **Seção 1: Perfil dos participantes:** Gênero, idade, religião, ocupação, cargo que exerce na instituição, tempo de trabalho no local, tempo de experiência profissional, etc.;



- **Seção 2: Avaliação do conhecimento:** Relacionado aos acidentes e primeiros socorros no ambiente escolar;
- **Seção 3: As atitudes e práticas:** Diante dos acidentes no ambiente escolar.

2.5 PROCEDIMENTO E PERÍODO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2024. Foi disponibilizado aos participantes, previamente convidados a participar do estudo mediante apresentação do estudo e assinatura do TCLE, um *link* com acesso ao formulário com as questões da pesquisa.

2.6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do *Microsoft Excel*®. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o *software R* versão 4.3.3 (R Core Team, 2023). Foi considerado o nível de significância (α) de 5% e o intervalo de confiança de 95%. Para as variáveis categóricas, foram calculadas as frequências absolutas (n) e relativas (%). Para as variáveis numéricas, a média, a mediana, o desvio-padrão, os quartis 1 e 3 (que equivalem, respectivamente, aos percentis 25 e 75) e os valores mínimo e máximo (Kaur; Stoltzfus; Yellapu, 2018).

2.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/Conep, sob o parecer nº 6.849.075 e CAAE nº 77247223.2.0000.5554.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

A Tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica da amostra, com frequências absolutas e relativas das variáveis investigadas. Participaram do estudo 27 profissionais da educação, predominantemente do sexo feminino (81,5%), com idade entre 45 e 54 anos (25,9%) e mais de dez anos de atuação em ambiente escolar (59,2%). Quanto à escolaridade, 37,0% possuíam ensino superior completo. Em relação ao cargo exercido, 37,0% eram professores, seguidos por profissionais de serviços gerais (22,2%).



Tabela 1. Caracterização da amostra. N = 27.

| Variável | Frequência | |
|---|------------|--------|
| | FA (n) | FR (%) |
| Faixa etária | | |
| 18-24 anos | 2 | 7,4 |
| 25-34 anos | 6 | 22,2 |
| 35-44 anos | 6 | 22,2 |
| 45-54 anos | 7 | 25,9 |
| 55-64 anos | 5 | 18,5 |
| 65 anos ou mais | 1 | 3,7 |
| Sexo | | |
| Feminino | 22 | 81,5 |
| Masculino | 5 | 18,5 |
| Escolaridade | | |
| Ensino Médio Incompleto | 2 | 7,4 |
| Ensino Médio Completo | 5 | 18,5 |
| Ensino Superior Incompleto | 1 | 3,7 |
| Ensino Superior Completo | 10 | 37,0 |
| Pós-graduação | 9 | 33,3 |
| Cargo ocupado | | |
| Professor | 10 | 37,0 |
| Serviços gerais | 6 | 22,2 |
| Outros | 5 | 18,5 |
| Gestão | 4 | 14,8 |
| Administrativo | 2 | 7,4 |
| Tempo de Atuação em Ambiente Escolar | | |
| Menos de 1 ano | 2 | 7,4 |
| 1 a 3 anos | 7 | 25,9 |
| 4 a 6 anos | 1 | 3,7 |
| 7 a 10 anos | 1 | 3,7 |
| Mais de 10 anos | 16 | 59,2 |

Legenda: FA – Frequência Absoluta; FR – Frequência Relativa.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

3.2 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para avaliar o conhecimento teórico dos participantes sobre condutas em emergências pediátricas, foram apresentadas quatro situações hipotéticas envolvendo acidentes frequentes no ambiente escolar: queimaduras térmicas, engasgo, parada cardiorrespiratória (PCR) e cortes profundos. Conforme demonstrado na Tabela 2, a situação com maior proporção de respostas corretas foi a referente a cortes profundos (77,8%; n=21), enquanto a menor taxa de acerto ocorreu na situação de PCR (33,3%; n=9), indicando lacuna significativa no conhecimento sobre manejo de emergências de alta complexidade e potencial letalidade.



Tabela 2. Conhecimento dos entrevistados sobre como agir em quatro situações hipotéticas. N = 27.

| Variável | Frequência | |
|---|----------------|--------|
| Situação Hipotética 1: Criança vítima de queimadura com leite quente | FA (n) | FR (%) |
| Correta | 12 | 14,4 |
| Incorreta | 15 | 55,5 |
| Situação Hipotética 2: Criança de 5 anos sofre engasgo na hora do lanche | FA (n) | FR (%) |
| Correta | 14 | 51,8 |
| Incorreta | 13 | 48,1 |
| Situação Hipotética 3: Criança vítima de Parada Cardiorrespiratória (PCR) | FA (n) | FR (%) |
| Correta | 9 | 33,3 |
| Incorreta | 18 | 66,7 |
| Situação Hipotética 4: Criança vítima de corte profundo | FA (n) | FR (%) |
| Correta | 21 | 77,8 |
| Incorreta | 6 | 22,2 |
| Acertos | | |
| Média (DP) | 2,0 (0,9) | |
| Mediana (Q1; Q3) | 2,0 (2,0; 3,0) | |
| Mín – Máx | 0-3 | |

Legenda: FA – Frequência Absoluta; FR – Frequência Relativa; DP – desvio-padrão; Máx – valor máximo; Mín – valor mínimo; Q1 – primeiro quartil (percentil 25); Q3 – terceiro quartil (percentil 75).

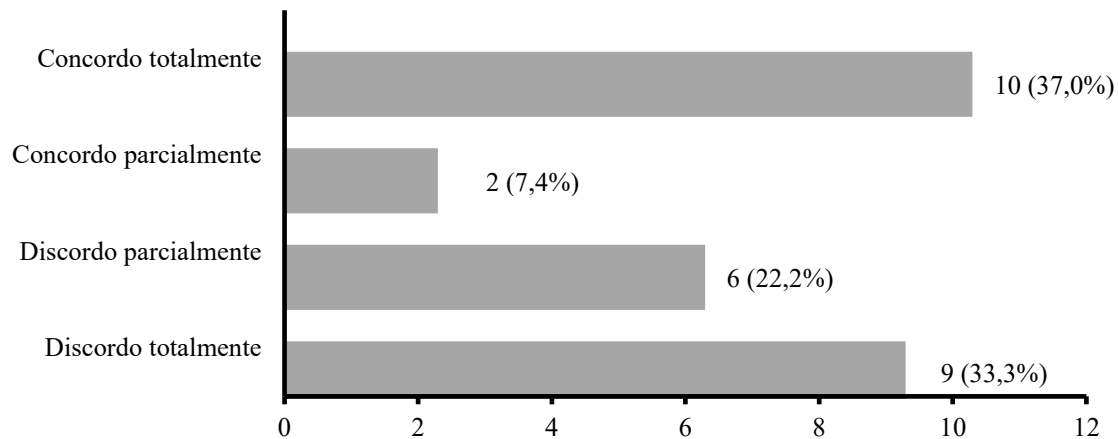
Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

A Figura 1 apresenta o resultado da avaliação do conceito correto de acidentes, conforme a pergunta: "Acidentes são eventos indesejáveis e inesperados que acontecem no dia a dia, mas existem formas de evitar que eles aconteçam, ou reduzir os seus danos quando ocorrerem".

Ao avaliar o conhecimento dos participantes sobre o conceito correto de acidentes, observa-se que apenas 44,4% (concordaram totalmente e concordaram parcialmente) compreendem adequadamente que os acidentes podem ser prevenidos ou seus danos reduzidos. Por outro lado, 55,5% (discordaram parcialmente e discordaram totalmente) mantêm a concepção errônea de que acidentes são eventos inevitáveis e imprevisíveis sem possibilidade de prevenção. Esses resultados são preocupantes, pois revelam que mais da metade dos profissionais da educação não compreende a natureza preventível dos acidentes.



Figura 1. Gráfico relativo ao conceito de acidentes. N=27.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

3.3 AS ATITUDES E PRÁTICAS

A Tabela 3 apresenta resultados quanto à ocorrência dos acidentes presenciados pelos participantes no ambiente escolar. O estudo apontou que a maioria (70,4%) presenciou a ocorrência de quedas, seguido da ocorrência de cortes (37,0%), colisões (25,9%) e, em menor frequência, queimaduras (11,1%). Essa hierarquia de ocorrências reflete padrões típicos de acidentes em ambientes escolares, com quedas representando o evento mais prevalente, possivelmente devido à natureza ativa e exploratória das crianças durante atividades recreativas e deslocamentos pelo ambiente escolar. Esses achados reforçam a necessidade de direcionar intervenções de segurança para os tipos de acidentes mais frequentes, particularmente quedas e cortes.

Tabela 3. Acidentes presenciados durante período de atuação profissional. N = 27.

| Acidentes presenciados pelos participantes durante sua atuação profissional | Sim | | Não | |
|---|--------|--------|--------|--------|
| | FA (n) | FR (%) | FA (n) | FR (%) |
| Quedas | 19 | 70,4 | 8 | 29,6 |
| Cortes | 10 | 37,0 | 17 | 63,0 |
| Colisões | 7 | 25,9 | 20 | 74,1 |
| Queimaduras | 3 | 11,1 | 24 | 88,9 |

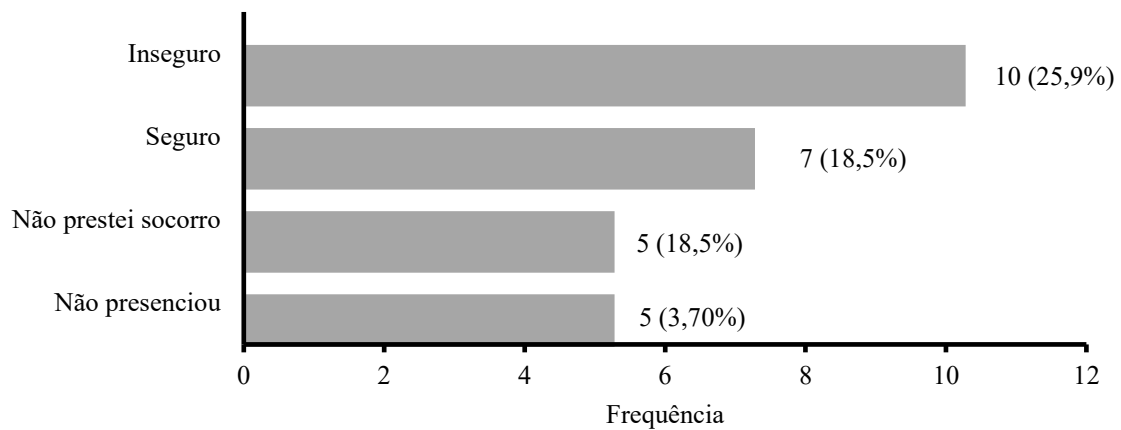
Legenda: FA – Frequência Absoluta; FR – Frequência Relativa.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

A Figura 2 apresenta resultados relativos à autoavaliação da habilidade prática para prestar primeiros socorros diante de acidentes presenciados no ambiente escolar. Observou-se que 10 participantes (37,0%) se classificaram como inseguros para realizar o atendimento emergencial. Em contrapartida, apenas 7 profissionais (25,9%) declararam sentir-se seguros em sua atuação. Ressalta-se ainda que 5 participantes (18,5%) não presenciaram situações acidentais durante sua atuação profissional e outros 5 (18,5%) relataram ter presenciado acidentes, mas não realizaram intervenção.



Figura 2. Autoavaliação da habilidade prática diante de situações já presenciadas e que foi necessário prestar os primeiros socorros. N=27.

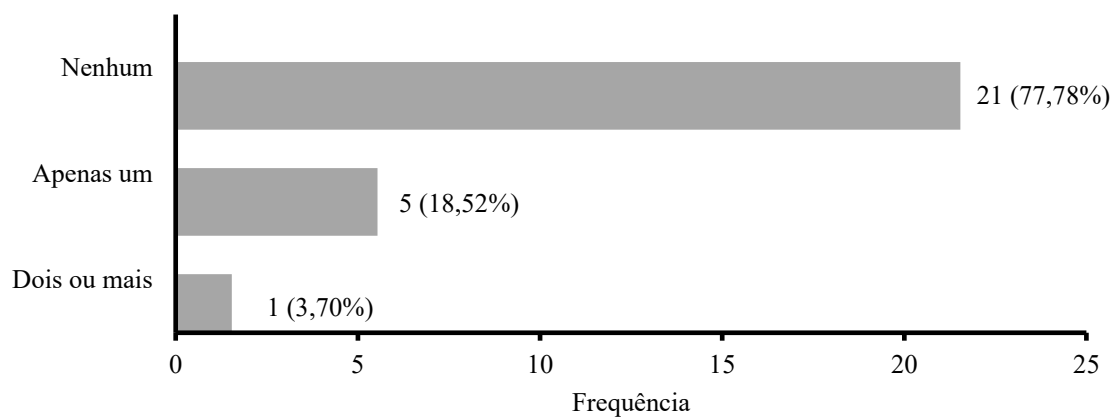


Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Quanto aos treinamentos em primeiros socorros, cujos resultados são apresentados na Figura 3, observou-se que a maioria dos participantes, 21 profissionais (77,8%), nunca recebeu capacitação formal em urgências e emergências durante toda a sua trajetória profissional. Esse achado corrobora diretamente a elevada proporção de insegurança autodeclarada na prática (37,0%), evidenciando uma relação causal entre a ausência de formação específica e a baixa autoeficácia frente a situações acidentais.

Ressalta-se ainda que, dentre os profissionais sem capacitação, 21,7% possuem mais de dez anos de atuação em ambiente escolar, o que demonstra a negligência sistemática na implementação da Lei Lucas (nº 13.722/2018) na rede pública municipal de Imperatriz-MA, mesmo entre servidores com longa experiência profissional. Tal lacuna formativa compromete não apenas a resposta imediata a emergências, mas também a percepção de risco e a adoção de medidas preventivas no cotidiano escolar.

Figura 3. Número de treinamentos de primeiros socorros. N=27.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores.



De acordo com a Tabela 4, verifica-se que não houve significância estatística entre as variáveis analisadas. Para essas análises, foram excluídos aqueles que responderam nunca terem presenciado uma situação de emergência na escola. Especificamente, não houve evidência de associação entre tempo de atuação em ambiente escolar e sensação de segurança durante emergências ($p=0,848$; $\eta^2_{[H]}=0,122$, efeito pequeno). Também não se observou associação entre número de treinamentos em primeiros socorros e segurança prática ($p=0,333$), nem entre frequência de exposição a acidentes e autoconfiança ($p=0,154$). Adicionalmente, não houve correlação entre o conhecimento teórico (número de acertos nas situações hipotéticas) e o aumento da autoconfiança desses funcionários ($p=0,193$).

Tabela 4. Respostas à pergunta “Como você avalia o seu nível de segurança e a sua atitude durante a situação de emergência presenciada?” N = 22.

| Variável | Seguro (n=7) | | Inseguro (n=10) | | Não prestei socorro (n=5) | | p | $\eta^2_{[H]}$ |
|---|--------------|--------|-----------------|--------|---------------------------|--------|-----|----------------|
| | FA (n) | FR (%) | FA (n) | FR (%) | FA (n) | FR (%) | | |
| Tempo de Atuação em Ambiente Escolar | | | | | | | 0,8 | 0,122 |
| Menos de 1 ano | 0 | 0 | 1 | 10,0 | 1 | 20,0 | | |
| 1 a 3 anos | 2 | 28,6 | 3 | 30,0 | 0 | 0 | | |
| 4 a 6 anos | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 20,0 | | |
| 7 a 10 anos | 1 | 14,3 | 0 | 0 | 1 | 20,0 | | |
| Mais de 10 anos | 4 | 57,1 | 6 | 60,0 | 3 | 60,0 | | |
| Número de treinamentos em primeiros socorros realizados | | | | | | | 0,3 | 0,02 |
| Nenhum | 4 | 57,1 | 8 | 80,0 | 5 | 100 | | |
| Apenas um | 2 | 28,6 | 2 | 20,0 | 0 | 0 | | |
| Dois ou mais | 1 | 14,3 | 0 | 0 | 0 | 0 | | |
| Frequência com a qual presencia acidentes | | | | | | | 0,1 | 0,1 |
| Raramente | 6 | 85,7 | 7 | 70,0 | 4 | 80,0 | | |
| Consideráveis vezes | 1 | 14,3 | 2 | 20,0 | 1 | 20,0 | | |
| Sempre | 0 | 0 | 1 | 10,0 | 0 | 0 | | |
| Acertos | | | | | | | 0,2 | 0,09 |
| Mediana (Q1; Q3) | 2 (2,0; 2,5) | | 2,5 (2,0; 3,0) | | 1 (1,0; 2,0) | | | |
| Média (DP) | 2,0 (1,0) | | 2,5 (0,7) | | 1,4 (1,1) | | | |

Legenda: FA – Frequência Absoluta; FR – Frequência Relativa; Teste de Kruskal-Wallis: $\eta^2_{[H]}$ = eta-quadrado ordinal.

DP = desvio-padrão; Q1 = primeiro quartil (percentil 25); Q3 = terceiro quartil (percentil 75).

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

4 DISCUSSÃO

Os acidentes constituem a principal causa de óbito na faixa etária de 1 a 14 anos, e, no ambiente escolar, esses eventos vêm assumindo proporções preocupantes (Verçosa *et al.*, 2021). No entanto, na presente investigação, a maioria dos participantes considera que não existem formas eficazes de reduzir



os danos decorrentes eventos, bem como mecanismos adequados de prevenção. Contrariando essa percepção, o estudo de Kamcheva-Panova e Mihailova (2019) demonstra que a capacitação docente em primeiros socorros pode contribuir significativamente para a prevenção de acidentes, promovendo uma melhor percepção de risco por parte dos profissionais em diferentes situações, o que consequentemente reduz a ocorrência de possíveis lesões.

A autoconfiança dos profissionais da educação frente a emergências revelou-se limitada, achado corroborado por estudos nacionais e internacionais. Ribeiro *et al.* (2022) identificaram que a maioria dos professores demonstra inexperiência na prática de primeiros socorros, sustentando suas ações predominantemente no conhecimento empírico, sem embasamento técnico-formal. Resultados ainda mais expressivos foram observados por Hadge *et al.* (2023), cuja amostra de 269 participantes evidenciou que 63,9% dos profissionais que já presenciaram acidentes em ambiente escolar declararam-se inseguros para intervir nessas situações. Esses dados reforçam a premissa de que a mera vivência prática não é suficiente para garantir competência técnica em emergências, uma vez que episódios acidentais exigem protocolos padronizados, tomada de decisão rápida e execução assertiva de manobras específicas, habilidades que demandam capacitação teórico-prática estruturada e recorrente.

Nas situações hipotéticas avaliadas, observou-se que a Parada Cardiorrespiratória (PCR) representou o maior desafio cognitivo aos participantes, com apenas 33,3% de acertos na conduta adequada frente a essa emergência de alta letalidade. Esse resultado revela lacuna crítica na preparação dos profissionais da educação para eventos de maior complexidade fisiopatológica. Nota-se, também, que a baixa taxa de acerto reflete não apenas a ausência de treinamento prático em Suporte Básico de Vida (SBV), mas também a dificuldade em reconhecer precocemente sinais de comprometimento hemodinâmico em crianças, que é etapa fundamental para a ativação imediata da cadeia de sobrevivência. Dessa forma, conforme destacado por Abelairas-Gómez *et al.* (2021), a capacitação estruturada de professores em SBV é essencial para transformá-los em agentes multiplicadores de segurança escolar, uma vez que a atuação imediata do leigo com manobras de reanimação cardiopulmonar adequadas pode triplicar as chances de sobrevivência em casos de PCR extra-hospitalar.

Workneh, Mekonen e Ali (2021), em estudo transversal realizado na Etiópia com 338 professores de escolas de educação infantil e fundamental, identificaram que apenas 41,1% dos educadores apresentavam bom conhecimento em primeiros socorros, apesar de 85,8% daqueles que presenciaram situações de emergência terem realizado alguma intervenção. Embora professores com 11 a 20 anos de experiência profissional tenham apresentado 2,45 vezes mais chances de demonstrar bom conhecimento em comparação com os menos experientes, contrariando a expectativa de que maior vivência se associaria a atitudes mais favoráveis, o estudo revelou que docentes com mais de 21



anos de atuação apresentaram 67% menos chances de manifestar atitude positiva frente aos primeiros socorros quando comparados aos profissionais com até 10 anos de experiência.

Esses achados divergem dos resultados aqui encontrados, nos quais não se observou associação significativa entre tempo de atuação e segurança prática ($p=0,848$), possivelmente devido às diferenças metodológicas, amostra mais robusta ($n=338$), delineamento institucional e contexto sociocultural distinto, além da heterogeneidade nas políticas públicas de capacitação entre os países.

Por fim, a Lei Lucas (nº 13.722/2018) estabelece como obrigatória a capacitação anual em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados. Em contraste com a realidade observada no estado de São Paulo, onde 83% dos profissionais demonstraram conhecimento da legislação e 81% já haviam realizado treinamento em primeiros socorros (Mantovani *et al.*, 2023), o cenário em Imperatriz/MA revela grave negligência na implementação da norma: 77,78% dos participantes desta pesquisa nunca receberam capacitação em urgências, mesmo entre aqueles com mais de dez anos de atuação escolar.

Essa disparidade regional evidencia a fragmentação na efetivação de políticas públicas de segurança escolar no Brasil e reforça a urgência de estratégias articuladas entre secretarias de educação, instituições de ensino superior e serviços de saúde para viabilizar capacitações estruturadas, periódicas e contextualizadas à realidade local, especialmente em regiões periféricas com escassez de estudos e recursos destinados à educação em saúde.

5 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam lacunas críticas no que diz respeito ao conhecimento dos participantes acerca dos primeiros socorros diante dos acidentes no ambiente escolar, assim como à oferta insuficiente de treinamentos aos colaboradores da instituição.

Destaca-se a importância da capacitação em primeiros socorros para os profissionais que atuam na educação infantil e no ensino fundamental, com intuito de melhorar a assistência diante dos acidentes, prevenir os agravos a saúde e, conseqüentemente, reduzir a morbimortalidade infantil. No estudo, apesar de não comprovada, acredita-se que a ausência de capacitação pode estar correlacionada com a baixa autoconfiança e despreparo para prestar os primeiros socorros.

Desse modo, ressalta-se a necessidade do cumprimento da Lei Lucas (nº 13.722/2018) na região estudada, bem como a importância de parcerias entre secretarias municipais de educação, instituições de ensino superior e serviços de saúde para a oferta de capacitações periódicas, padronizadas e com avaliação de competência prática.

Como perspectiva futura, sugere-se a realização de estudos com delineamento longitudinal em outras escolas da região, que permitam mensurar o impacto de intervenções educativas e os indicadores acerca do conhecimento e das práticas em primeiros socorros e, portanto, da qualidade da assistência.



REFERÊNCIAS

- ABELAIRAS-GÓMEZ, C.; RODRÍGUEZ-NÚÑEZ, A. Now it is time to teach to schoolteachers: The long road to the Schoolteacher BLS Teaching Curriculum. *Resuscitation*, v. 165, p. 66-67, ago. 2021. DOI: 10.1016/j.resuscitation.2021.06.005.
- BRASIL. Lei nº 13.722, de 14 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 2018.
- BRITO, J. G. et al. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>.
- HADGE, R. B. et al. Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029pt>.
- KALINKE, L.P. (Org.). *Metodologia da Pesquisa em Saúde*. São Paulo: Difusão Editora, 2019. Ebook.
- KAMCHEVA-PANOVA, L.; MIHAILOVA, G.K. Injuries for which first aid is needed in the school: can the teachers make the first aid? *Knowledge-International Journal*, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1017/dmp.2018.66>.
- KAUR, P.; STOLTZFUS, J.; YELLAPU, V. Descriptive statistics. *International Journal of Academic Medicine*, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 60–63, 2018.
- MANTOVANI, J. et al. Avaliação do conhecimento sobre a Lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, p. 1946–1961, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i4.2023-022
- NOGUEIRA, M. H. DA S. et al. O conhecimento dos professores do ensino fundamental em primeiros socorros. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 7, p. e9958, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e9958.2022>.
- PAIXÃO, W. H. P. et al. Acidentes domésticos na infância: Identificando potencialidades para um cuidado integral. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e48110918027, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18027>.
- R CORE TEAM. *R: A Language and Environment for Statistical Computing*. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2023.
- REIS, T. DA S. et al. Knowledge and attitudes of schoolchildren about the prevention of accidents. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1077–1084, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021263.06562019.
- RIBEIRO, M.G.C. et al. Determinantes sociais da saúde associados a acidentes domésticos na infância: uma revisão integrativa. *Rev Bras Enferm*, [s. l.], 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0641>.



VERÇOSA, R. C. M. et al. Conhecimento dos Professores que Atuam no Âmbito Escolar Acerca dos Primeiros Socorros. *Revista de Ensino Educação e Ciências Humanas*, v. 22, n. 1, p. 78–84, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84>.

VIEIRA, Ellen Cristine Gomes; DE SOUZA, Gabriella Moreira Protásio. Prevalência de Acidentes Domésticos infantis no Brasil. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, [S. l.], 2019.

WORKNEH, B. S.; MEKONEN, E. G.; ALI, M. S. Determinants of knowledge, attitude, and practice towards first aid among kindergarten and elementary school teachers in Gondar city, Northwest Ethiopia. *BMC Emergency Medicine*, v. 21, n. 1, 2021. DOI: 10.1186/s12873-021-00468-6.

